

Montanha combate a prostituição infantil

Dos 252 casos registrados em 4 anos, 70% são de 2000. Partos em adolescentes chegaram a 148

SAMUEL SABINO

Montanha - O Conselho Tutelar de Montanha iniciou uma campanha para diminuir o índice de prostituição infantil na cidade. "Estamos abrindo uma ampla parceria, reunindo as polícias militares e civil, Prefeitura, Poderes Judiciário e Legislativo para pôr um basta nessa situação vergonhosa", disse a presidente do Conselho Tutelar do município, Alessandra Wandel-Rey Santos.

O Conselho Tutelar divulgou um relatório referente aos últimos quatro anos de trabalho. O destaque é o número de menores na prostituição, que somam 252 casos registrados. "O problema maior é que 70% desses registros foram feitos no ano passado, demonstrando que a situação vem tomando proporções alarmantes", entende Alessandra Santos.

Abandono

Além dos casos de prostituição, o relatório aponta 302 registros de evasão escolar, 51 fugas de casa, 73 adolescentes aliciadas por parentes e abandono, também nos últimos 4 anos. Outra estatística que alarmou os conselheiros foi o alto índice de partos feitos em adolescentes: 148 só no ano passado.

A presidente do Conselho disse que a prostituição de menores está sendo incentivada por diversos fatores. O mais visível deles é a migração de famílias do Sul da Bahia, que chegam na região formando bolsões de pobreza. Há ainda o abandono das crianças pelos pais, que costumam ser coniventes com essa situação, con-

siderada fonte de renda familiar. "Às vezes, quando retiramos uma criança da rua e a levamos para casa, ela não demora muito para voltar à prostituição, que lhe garante algum sustento", conta Alessandra.

Os conselheiros já se reuniram com os diretores das escolas do município. A idéia é acompanhar de perto as crianças que estejam faltando muito às aulas. Os pais destes alunos serão notificados pela Promotoria Pública.

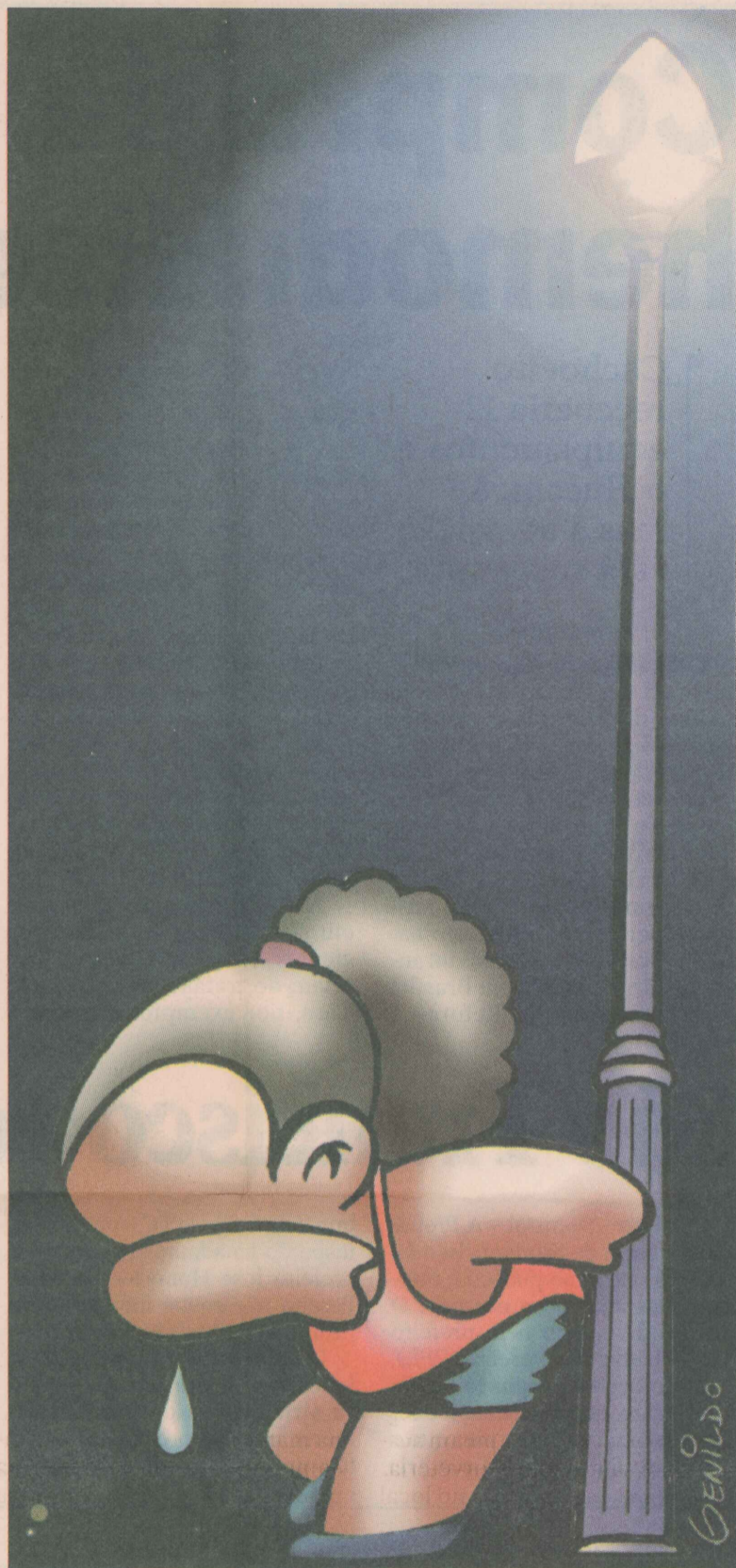
Vigilância

O ponto principal freqüentado pelas adolescentes é a Praça Osvaldo Lopes, Centro de Montanha. No local, elas chegam no fim da tarde e permanecem até à noite. A Polícia, alertada pelo Conselho Tutelar, vem reforçando a vigilância no local e atuando as pessoas que estão incentivando esse tipo de delito.

O delegado de Polícia Civil, Robson Lemos Martins, disse que na medida do possível vem tentando fazer cumprir a portaria publicada pela Justiça de Montanha no ano passado, que proíbe menores de 16 anos saírem às ruas desacompanhadas pelos pais ou responsáveis após às 21 horas. "Os adolescentes que encontramos são levados para casa e seus pais alertados", explica o delegado.

Hambúrguer e cigarro

A secretária de Assistência Social do município, Maria das Graças Azevedo Favarato, observa: "Sei de casos de meninas que vendem o próprio corpo em troca de hambúrguer e cigarro. É uma degradação total que iremos combater", garante ela, que solicitou à Setas a implantação do Programa de Erradicação da Prostituição Infantil no município. "Pedimos também a instalação do Agente Jovem, que visa a capacitar adolescentes. Precisamos enfrentar o problema e necessitamos do apoio de toda a sociedade".



Setas busca ajuda federal

Montanha - A Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social (Setas) mantém contato com o Ministério da Previdência e Assistência Social para a implantação, no Estado, do Projeto Sentinela, um programa do Governo federal que tem como objetivo principal o combate ao abuso sexual contra a criança e à prostituição infantil.

O subgerente do programa, Francisco Faço, informa que o Sentinela, inicialmente, será instalado nas capitais e regiões metropolitanas, mas os municí-

pios fora destas regiões também serão beneficiados.

Preocupação

A secretária Maria Helena Ferreira está iniciando contatos com as secretarias municipais de Ação Social, já que a participação das prefeituras na execução do projeto é indispensável. Entre os municípios que preocupam a Setas, devido aos crescentes índices de prostituição infantil, estão Pedro Canário, Montanha, Ponto Belo e Conceição da Barra. Os casos

são registrados e enviados à Setas pelos Conselhos Tutelares de cada município, segundo informa a assistente social Elizabeth Luciana dos Santos Medeiros, responsável pela área da criança e do adolescentes na faixa de 0 a 14 anos. Ela disse que essas localidades estão com focos de prostituição devido ao grande número de migração de famílias do Sul da Bahia para estas regiões.

O Sentinela prevê a implantação do Centro de Referência de Proteção à Infância e Ado-

lescência e da Casa Acolhedora para atendimento e abrigo à criança atingida pela violência, oferecendo assistência psicológica e médica. A família que acolher uma criança que necessita sair da casa onde reside receberá uma mesada do Governo federal.

A Setas pede aos conselhos tutelares, varas da infância e da juventude e delegacias municipais que informem sobre as notificações dos casos de abuso sexual e violação dos direitos da criança.